

## FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

**Texto** Aristófanés  
**Tradução** Maria de Fátima e Silva  
**Dramaturgia e Encenação** Silvina Pereira  
**Assistência de Encenação** Bibi Piragibe  
**Figurinos** António de Oliveira Pinto  
**Apoio coreográfico** Vicente Trindade  
**Adereços** Rita Silva e José Gil  
**Designer gráfico** Íris Pereira e Carlos Loureiro  
**Fotografias** Bibi Piragibe e Rita Silva  
**Sonoplastia** João Graça

**Com** Augusto Portela  
Bibi Paragibe  
João Ferrador  
José Simão  
Leonor Alcácer  
Marco Costa  
Miguel Vasques  
Íris Pereira  
João Gamory  
Sofia Rodrigues

**Produção** Teatro Maizum  
Júlio Martín da Fonseca  
Isabel Fernandes

**Produção Executiva** Miguel Vasques

A PAZ estreou a 7 de Julho no Museu Teatro Romano.

36ª Produção do Teatro Maizum

Disponível para digressão a partir de 18 de Julho.

[www.maizum.pt](http://www.maizum.pt) | [teatro@maizum.pt](mailto:teatro@maizum.pt) | 213 477 735

MUSEU DE LISBOA - TEATRO ROMANO

# A PAZ

DE ARISTÓFANES

ENCENAÇÃO  
SILVINA PEREIRA



DE 7 A 17  
JULHO 2016  
ÀS 21:00H

INTERPRETAÇÃO: AUGUSTO PORTELA • BIBI PIRAGIBE • JOÃO FERRADOR  
• JOSÉ SIMÃO • LEONOR ALCÁCER • MARCO COSTA • MIGUEL VASQUES  
ÍRIS PEREIRA • JOÃO GAMORY • SOFIA RODRIGUES

RESERVA DE BILHETES RUA DE S. MAMEDE Nº 3A TEL. 218 172 450 TEATRO@MAIZUM.PT

TEATRO MAIZUM LISBOA

MUSEU DE LISBOA TEATRO ROMANO

PROJECTO DE TEATRO CLÁSSICO  
NO MUSEU DE LISBOA - TEATRO ROMANO

DIRECÇÃO ARTÍSTICA: SILVINA PEREIRA

TEATRO  
MAIZUM



MUSEU  
DE LISBOA  
TEATRO  
ROMANO

TEATRO  
MAIZUM

A reabertura do Museu de Lisboa – Teatro Romano em Setembro de 2015 promoveu uma nova vida para o teatro, de época romana, que temos o privilégio de conservar na cidade de Lisboa.

Estas ruínas, ainda desconhecidas de muitos, constituem um dos mais relevantes vestígios da presença romana na cidade de Lisboa, a antiga *Felicitas Iulia Olisipo*. Edificado nos inícios do séc. I d.C. as ruínas do teatro permanecem, ainda hoje, sob os nossos pés.

É com o intuito de divulgar este património histórico e arqueológico que a Câmara Municipal de Lisboa promove as leituras encenadas pelo Teatro Maizum no interior do antigo monumento cénico. Abrir o teatro ao público, dá-lo a conhecer e resgatar a sua verdadeira vocação é o objectivo desta nova vida que o Museu de Lisboa – Teatro Romano preconiza para a salvaguarda do património a que é dedicado.

Lídia Fernandes

Coordenadora do Museu de Lisboa - Teatro Romano



(© Marco Costa — Fotografia de ensaio)

A comédia *A Paz* foi apresentada, por Aristófanes, nas Dionísias Urbanas de 421 a.C. O contexto político é o da Guerra do Peloponeso.

Trigueu, lavrador, que vivia na Ática, do cultivo das suas vinhas, resolve subir ao Olimpo para perguntar aos Deuses qual a causa dos males que afligia a Grécia, às voltas com uma interminável guerra fratricida.

## A Paz — entre palavras, pedras e corações

A peça de Aristófanes é toda ela um “canto de louvor em honra da paz”. Guerra, fome, sofrimento e morte *versus* liberdade, fantasia, desejo e amor, são os temas que há 2500 anos preocupavam Aristófanes e que são analisados nesta sua Paz.

Várias ideias concorrem para a apresentação deste espectáculo, cuja estreia está agendada para o próximo dia 7 de Julho de 2016, e que hoje partilhamos com o público, através de uma leitura encenada, mostrando o texto e o processo de trabalho artístico em curso. São elas o teatro, o lugar, a memória, o tema e as circunstâncias.

Quanto ao teatro, que melhor local para dar a ver a peça de Aristófanes do que o teatro romano da cidade de Olisipo. Estas pedras encobertas e descobertas, pedras resgatadas ao olvido e que hoje pisamos, subimos e abraçamos, sentaram ao tempo 4000 espectadores. E não deixamos de sentir física e emocionalmente a experiência desse passado remoto, dessa memória colectiva que efectivamente se realizou e se incorporou em nós.

O tema é hoje tão actual como o era há 2500 anos. Aristófanes encetou novos caminhos para um género recém-nascido, que hoje designamos como COMÉDIA ANTIGA, fazendo nesta sua comédia da *Polis*, uma denúncia aguerrida à má governação e aos excessos dos poderosos, críticas que haveriam de contribuir para a interdição do género e sua evolução para a COMÉDIA NOVA, uma comédia de costumes esvaziada da sua componente política.

Hoje, aqui, no teatro romano, entre palavras, pedras e corações a palpitar, mais uma vez, reconhecemos o valioso preceito horaciano, cuja lição é de com deleite ensinar.

E porque sabemos, pela experiência e por Plauto, como “O homem é o lobo do homem”, não deveremos poupar esforços no sentido de proclamar a Paz, um bem supremo, sem a qual a dignidade humana e a sua felicidade não são possíveis. Tentemos combater as sombras que hoje, em circunstâncias tão difíceis por todo o lado, ofuscam o nosso horizonte, e promovamos da nossa parte, como sempre fez o teatro, o espaço do diálogo e da utopia.

Agradeço à Dr.<sup>a</sup> Lídia Fernandes e à Dr.<sup>a</sup> Joana Sousa Monteiro o entusiástico acolhimento e apoio a este projecto de teatro clássico. *Alea iacta est*.

Silvina Pereira

Directora Artística do Teatro Maizum

Investigadora do Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa